

EDITORIAL

Um editorial tem, entre outras, a função de documentar a trajetória do periódico que apresenta, estabelecendo marcos para sua história. Nesse sentido, ao concluirmos nosso sexto número na editoria da *Revista Linguagem & Ensino*, fazemos aqui uma breve retrospectiva dos últimos três anos.

Foram 56 artigos e 29 resenhas publicados, envolvendo quase uma centena de autores das mais variadas instituições. O crescente número de submissões fez com que ampliássemos o nosso Conselho Editorial, incluindo novos pesquisadores de universidades de todo o país. Houve, ainda, algumas mudanças na apresentação da Revista: uma nova capa e, a partir de 2008, um novo *layout* que nos permitisse ampliar o número de artigos publicados.

No tocante à estrutura, passamos a incluir, no primeiro número de cada ano, uma seção temática, conforme a área em que tivermos o maior número de artigos aprovados. Esperamos, assim, estar contribuindo para uma identificação das temáticas preponderantes nas pesquisas em Linguística Aplicada. A esse respeito, ressaltamos a ocorrência de certa abertura no conceito inicial do periódico. Passamos a considerar “linguagem” e “ensino” não como termos estritamente ligados mas, sim, como dois eixos de pesquisa, entendendo que estudos mais amplos sobre o discurso são também do interesse do ensino.

* * * * *

Abre este número o artigo de Orlando Vian Jr. e Sumiko Ikeda sobre a aplicação da Gramática Sistêmico-Funcional ao ensino do gênero “resenha acadêmica”. Ressaltando os significados ideacional, interpessoal e textual da linguagem, os autores destacam a importância do contexto da situação para a produção textual e oferecem diferentes propostas de atividades para o ensino da resenha.

Seguem dois trabalhos que têm a Teoria da Relevância como base teórica para o ensino. Marcos Goldnadel e Rita de Cássia Oliveira abordam a interpretação de textos de humor na sala de aula, argumentando que o conhecimento dos aspectos cognitivos

envolvidos no processamento de enunciados permite desenvolver no aluno a capacidade de geração de sentidos, tanto na recepção quanto na produção textual.

É justamente a produção textual que constitui o foco da investigação de Fábio José Rauhen e Jamille Militão de Souza. Por meio da análise dos efeitos da intervenção oral docente nos graus de explicitação da reescrita de um aluno de terceira série do ensino médio, os autores demonstram como as noções teóricas de explicatura e implicatura, conforme apresentadas pela Teoria da Relevância, podem afetar positivamente a reescrita de textos em ambiente escolar.

A Seção Temática, que forma a segunda parte deste número, reúne sete artigos com foco na língua estrangeira, seu ensino e as políticas desse ensino. O primeiro, de autoria de José Aldemar Álvarez Valencia, investiga a construção da base de conhecimento de professores em formação no contexto educacional da Colômbia. A pesquisa revela que há um equilíbrio entre a dimensão técnica do ensino e uma visão humanista e social. Professores colombianos de Inglês como Língua Estrangeira representam a si mesmos não só como transmissores de conhecimento, mas também como agentes de mudança social.

Para Adriana Rigueira, que pesquisou o discurso no contexto pedagógico, a prática exploratória possibilita uma compreensão mútua entre professor e aluno, despertando elementos de ordem afetivo-emocional que enriquecem tanto o processo de aprendizado quanto a própria autoavaliação de alunos e professores.

O estudo piloto de Maria da Glória Tavares, ao focalizar a relação entre planejamento pré-tarefa, memória de trabalho e desempenho oral em língua estrangeira (Inglês), conclui que não parece haver uma estrita relação entre esses elementos, embora indivíduos com mais capacidade de memória tenham revelado um melhor desempenho em tarefas com que já estavam familiarizados.

O papel da primeira língua no processo de ensino e aprendizagem de uma segunda é abordado por Heloísa Brito de Mello, que investiga a alternância de línguas em uma sala de aula de Inglês de uma escola de imersão. Adotando como metodologia de pesquisa os princípios da etnografia educacional e, como perspectivas teóricas, a sociolinguística interacional, a linguística funcionalista e a teoria sociocultural, a autora enfatiza que a mudança de código deve ser vista como um recurso comunicativo/

instrucional valioso que ajuda os alunos a fazer a mediação entre suas experiências na L1 e aquelas que estão sendo adquiridas na L2. Segundo Mello, ao proporcionar uma melhor interação na sala de aula, a alternância de línguas assume importantes funções comunicativas, regulatórias e instrucionais.

No artigo que segue, Cristina Mott-Fernandez e Francisco Carlos Fogaça discutem as ambigüidades e conflitos de estudantes universitários com relação ao papel hegemônico do inglês no contexto global. Analisando as crenças de alunos de primeiro e último anos de um curso de Letras, os autores ressaltam a importância de um contexto pedagógico que, por um lado, prepare o aluno para a interação com outras culturas, e por outro, valorize a identidade cultural do estudante.

Também pensando o estatuto da disciplina de língua estrangeira na escola, Luciana Iost Vinhas investiga o ensino de Inglês na escola pública por meio de uma análise dos conteúdos, procedimentos didático-pedagógicos e objetivos subjacentes identificados na observação de cinco cadernos de alunos. Comparando o “como se ensina” ao que é legislado e ao que é teorizado sobre a questão, a autora conclui que há um indesejável descompasso entre os três eixos: “A lei não entende a teoria, a teoria não entende a prática, e a prática não tem tempo nem autoridade para entender as anteriores.”

Fechando a Seção Temática, o artigo de Augusto Moura Filho apresenta um panorama, ou “estado-da-arte”, da autonomia na aprendizagem de línguas. Além de um detalhado exame do conceito de autonomia, aborda aspectos históricos e questões relativas ao treinamento de aprendizes, aos papéis do professor e ao perfil do aprendiz autônomo, enfatizando a necessidade de um maior apoio institucional à construção solidária do conhecimento.

Por fim, as resenhas de Clara da Silva e Gabriel Soares Machado apresentam dois estudos organizados e publicados no Brasil em 2008, contribuindo para as áreas de língua portuguesa e do discurso.

Em seu conjunto, os artigos sobre língua materna que abrem este número e aqueles incluídos na Seção Temática sobre língua estrangeira oferecem, por meio de abordagens e teorias diversificadas, importantes subsídios que convergem para a centralidade da relação aluno-professor e que têm a sala de aula como foco pedagógico e de pesquisa.

Agradecemos a todos que contribuíram, seja pela submissão de trabalhos, seja pela leitura atenta e os cuidadosos pareceres, para que mais esta *Linguagem & Ensino* pudesse circular entre nós.

Abril de 2009
Susana Bornéo Funck
Maria da Glória di Fanti